



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - UCPEL

OUTUBRO/2014

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Chanceler

Dom Jacinto Bergmann

Reitor

José Carlos Bachettini Júnior

Pró-Reitora Acadêmica

Patricia Haertel Giusti

Pró-Reitor Administrativo

Eduardo Luis Insaurregi dos Santos

EDUCAT - EDITORA DA UCPel

Editor

Osmar Miguel Shaeffer

CONSELHO EDITORIAL

Osmar Miguel Shaeffer - Presidente

Cezar Augusto Burket Bastos

Christiane Saraiva Ogradowski

Eduardo Antônio Cesar da Costa

Érico João Hammes

Fábio Souza Cruz

Hiram Laranjeira de Almeida Junior

Luiz Antônio Chies

Manuel Luis Cardoso Vasconcellos

Vilson José Leffa

Universidade Católica de Pelotas

Rua Félix da Cunha, 412 – CEP 96010-000

FAX (53) 2128.8229 – Pelotas/ RS - Brasil

<http://www.ucpel.edu.br>

Fones: (53) 2128-8000 / 2128-8220 - Fax: (53) 2128-8298

Apresentação

A Universidade Católica de Pelotas (UCPel) iniciou suas atividades há mais de 50 anos e foi organizada conforme seus dispositivos estatutários e regimentais. Seu funcionamento ocorreu a partir de iniciativas da Igreja Católica na Educação Superior com cursos em faculdades presentes em Pelotas e na região.

A Instituição implementa suas ações por meio do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), sendo esse um dos documentos orientadores para a transformação e que tem como intencionalidade promover a educação de seres humanos éticos, competentes, aptos à ocupação de seus espaços no contexto social e ao desempenho de diferentes papéis, segundo fundamentos de solidariedade.

Uma das formas de operacionalizar esse processo são as reflexões desenvolvidas no Programa de Aperfeiçoamento Docente (PADoc). O referido programa tem como base as linhas mestras

orientadoras da personalidade institucional como os princípios acadêmico-educacionais: a identidade católica (solidariedade, alteridade e ética), a concepção interacionista de aprendizagem e a lógica da complexidade, traduzidos nos valores ético-cristãos e humanísticos, na visão científica, na capacidade e disposição para o autoaperfeiçoamento permanente, na vivência da fraternidade e do *ser para o outro* na compreensão das diferenças, na acolhida, na justiça e na equanimidade.

Diante disso, o PPI aponta para uma direção, uma ação intencional definida por um planejamento coletivo, não restrito a um período pré-determinado, mas em consonância com a Visão, com a Missão e os Valores originados da identidade católica da Universidade.

Patricia Haertel Giusti
Pró-Reitora Acadêmica

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - UCPEL

Introdução

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos subjacentes ao presente Projeto definem, entre outros pressupostos, as concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de planejamento e de avaliação da Universidade.

O binômio ensino-aprendizagem, com ênfase no segundo termo, caracteriza a função essencial da Instituição. O currículo, importante elemento da organização acadêmica, que orienta o processo de ensino-aprendizagem, é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil dos sujeitos acadêmicos.

A organização do currículo acadêmico, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreende um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem, como disciplinas, atividades

complementares, estágios e trabalhos de conclusão de curso e pressupõe outras definições teórico-metodológico-operacionais relativas aos estudos que devem ser realizados, concretizando-se no ato pedagógico.

O planejamento é um procedimento organizativo-estrutural, capaz de viabilizar articulação, convergência e coerência às ações entre os diferentes níveis e âmbitos acadêmicos, facilitando a construção da identidade universitária pelo engajamento de todos em uma proposta organizacional coletiva, assumida e implementada pela comunidade.

Nesse sentido, inspirado no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (BRASIL, 2014)¹, os desafios a serem superados pela Universidade na construção colegiada de seus projetos e planos, compreendem: a conjugação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), devendo ambos constituir um processo

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº92, 30 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, reconhecimento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, n 24, Seção 1, 04 fev. 2014. p.5.

dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em consonância com o PPI, deve apresentar a forma como a instituição pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos de tempo definidos.

Sendo assim, é necessário considerar para a construção dos projetos e planos institucionais (PPI, PPC e PDI), os indicadores associados a cada um dos eixos e dimensões estabelecidos no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), com vistas a promover uma perspectiva orgânica e norteadora entre o planejamento e as avaliações internas e externas da Universidade.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) contempla o histórico da instituição; inserção regional; princípios filosóficos e teórico-metodológicos; objetivos; responsabilidade social; políticas de gestão, de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e de Educação a Distância; sujeitos acadêmicos e suas características e condições. Assim sendo, o PPI, em consonância com o Planejamento

Estratégico e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), será, a seguir, apresentado.

Histórico Institucional

O Decreto Presidencial nº 49.088, de 07 de outubro de 1960, oficializou a criação da Universidade Católica Sul-Rio-Grandense de Pelotas, fundada por Dom Antônio Záttera, 3º Bispo Diocesano. Sua instalação solene, como a primeira Universidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, ocorreu no dia 22 de outubro daquele ano. Dois anos após, por decisão do Conselho Universitário, teve seu nome simplificado para Universidade Católica de Pelotas.

Sua constituição resultou da reunião de cursos e faculdades existentes na região, a maioria fruto de iniciativas da Igreja na área da educação ao longo do tempo. Assim, a Faculdade de Ciências Econômicas de Pelotas, em funcionamento desde 1937; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1953 e o Curso de Jornalismo (mais tarde Faculdade de Comunicação Social), criado em 1958, formaram a base pelotense em que a UCPel se constituiu. Agregaram-se a essas iniciativas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

de Bagé, que começou a funcionar no ano letivo de 1959 e, no mesmo ano, a Faculdade de Direito “Clóvis Bevilacqua”, de Rio Grande, legalmente autorizada a funcionar no início de 1960.

O primeiro decênio da UCPel marcou o acréscimo de novas faculdades e cursos, registrando uma expansão considerável. Surgiram, então, a Faculdade de Serviço Social, a de Medicina, a de Engenharia, além de novos cursos nas Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas, todos em Pelotas. Fora do Município, criou-se a Faculdade de Filosofia de Rio Grande, a de Direito de Bagé e, atendendo a demandas, com autorização do Conselho Federal de Educação, o Curso de Estudos Sociais em Jaguarão, o de Ciências Econômicas em São Gabriel, e o de Ciências Contábeis em Camaquã.

Os cursos e faculdades localizadas fora de Pelotas, mais tarde, originaram outras instituições, como a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade da Região da Campanha (URCAMP).

No decorrer do tempo, a UCPel procedeu a reformulações estatutárias, ajustando-se, assim, às novas realidades do país. Em consequência disso, sua

estrutura também passou por alterações, concentrando suas atividades em Pelotas e em Santa Vitória do Palmar.

Sua estrutura administrativa e funcional é formada por quatro Centros (o Politécnico; o da Vida e da Saúde; o da Educação e Comunicação; o das Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais) e três Institutos (o Instituto Superior de Filosofia, o de Cultura Religiosa e o Superior de Teologia Paulo VI).

Mantida originalmente pela Mitra Diocesana de Pelotas e, atualmente, pela Sociedade Pelotense de Assistência e Cultura (SPAC), associação civil e sem fins lucrativos, a UCPel constitui-se em uma Instituição de Ensino Superior (IES), de caráter particular, comunitária, filantrópica e confessional.

Está localizada em Pelotas, município-polo da Zona Sul do Estado, atuando, também, em outras comunidades da região por meio do ensino, pesquisa e de ações extensionistas.

Além de atividades de graduação, a Universidade oferece cursos e programas de Pós-Graduação. A UCPel tem reconhecidos os seguintes programas:

- Pós-Graduação em Letras (Mestrado e Doutorado)
- Pós-Graduação em Política Social (Mestrado e Doutorado)
- Pós-Graduação em Saúde e Comportamento (Mestrado e Doutorado);
- Pós-Graduação em Engenharia Eletrônica e da Computação (Mestrado);
- Pós-Graduação em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (Mestrado Profissional).

Na área de Pós-Graduação *lato sensu*, a UCPel mantém uma oferta de cursos com base nas demandas regionais. Sendo esses os seguintes:

- Análises Clínicas;
- Auditoria em Saúde;
- Biologia da Conservação;
- Controladoria e Finanças;
- Cosmetologia e Estética;
- Consultoria e Licenciamento Ambiental;
- *Design*, Moda e Consumo;
- Direito Tributário Empresarial;
- Educação Infantil;
- Enfermagem do Trabalho

- Engenharia e Segurança do Trabalho;
- Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva;
- Fisioterapia Traumatolo-Ortopédica;
- Gestão de Eventos;
- Gestão de Pessoas;
- Marketing e Inovação;
- MBA Gestão da Inovação;
- MBA Gestão Estratégica de Negócios
- Medicina do Trabalho;
- Orientação Educacional;
- Psicopedagogia;
- Teologia, Ciência e Cultura.

No contexto regional, a UCPel tem prestado relevantes serviços à comunidade. Apresenta os seguinte órgãos auxiliares:

- o Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP);
- a Rádio Universidade (RU).

Inserção Regional

A expansão regional projeta a Instituição no país, contribuindo para a melhoria de segmentos socioeconômico-culturais e para a educação de pessoas, através da atividade social de seus egressos nos seus respectivos campos de ação; da prestação de serviços de seus docentes e discentes, por meio de programas, projetos e outras iniciativas.

Nesse sentido, a UCPel constrói trajetórias de ciência e bem-estar, atendendo a expectativas e aspirações comunitárias, em cumprimento de sua Missão², de acordo com sua Visão³, fundamentada pelos Valores⁴ que assume.

Assim, como instituição educativa, insere-se, de forma atuante, no contexto regional, através da mobilização cotidiana de seus integrantes, em

² A Missão é investigar a verdade, produzir e transmitir o conhecimento e formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos, a serviço da pessoa e da sociedade.

³ A Visão é ser uma universidade de qualidade reconhecida, centro de referência de conhecimento em educação, saúde, negócios e tecnologia, alicerçados na inovação, na gestão sustentável e participativa, contribuindo para a promoção social e cultural e desenvolvimento local e regional.

⁴ Os Valores são os seguintes: verdade, liberdade, justiça, ética, comprometimento, solidariedade, voluntariado, transparência, inovação e promoção da vida.

atividades constantes de ensino-pesquisa-extensão, extrapolando os limites de seus espaços institucionais.

Além de atividades desenvolvidas pelos seus órgãos auxiliares, o Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), a Rádio Universidade (RU) e as outras unidades vinculadas aos Centros contribuem significativamente para o desenvolvimento local e regional; sendo essas as seguintes:

- as Unidades Básicas de Saúde,
- o Ponto de Cultura,
- a TV UCPel, com sinal em duas redes de TV por cabo,
- o Escritório de Desenvolvimento Regional (EDR),
- o Centro de Incubação de Empresas (CIEMSUL),
- o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria (ITEPA),
- a Clínica Psicológica,
- a Assistência Judiciária Gratuita.

Caracterizado por uma marca educacional reconhecida regionalmente, o Credenciamento Institucional da UCPel, para a oferta de cursos de

graduação e de Pós-Graduação *lato sensu* na modalidade de Educação a Distância, assume uma das condições de ação estratégica a partir de 2012, ensejando ampliar a inserção regional com a oferta de formação superior flexível, contemplando novos tempos e espaços, caracterizados por processos educativos com mediação tecnológica.

Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos

As Diretrizes e Normas Gerais da Universidade, bem como o Planejamento Estratégico 2012-2032, apontam para um horizonte em que

- os professores universitários cresçam sempre mais em competência, articulando suas disciplinas a uma visão de mundo compatível e coerente com a dignidade humana; os professores cristãos, por sua vez, testemunhem a desejada integração humana entre fé e cultura, entre competência e sabedoria cristã;
- os estudantes persigam uma educação que os torne capazes de um juízo racional e crítico,

conscientes da dignidade transcendente do ser humano em direção a uma formação profissional que compreende os valores éticos e o sentido de serviço às pessoas e à sociedade;

- os dirigentes promovam uma gestão de serviço guiados pela coragem, pelo diálogo e pela criatividade intelectual;
- o pessoal administrativo testemunhe o empenho e a competência como qualidades indispensáveis para a identidade e a vida da Universidade.

Objetivo Geral

O objetivo geral é o seguinte:

- promover a educação de seres humanos éticos, competentes, aptos à ocupação de seus espaços no contexto social e ao desempenho de diferentes papéis, segundo princípios de solidariedade.

Objetivos Específicos

São objetivos específicos:

- viabilizar o comprometimento da comunidade universitária com propósitos comuns;
- promover a cultura da alteridade e solidariedade;
- capacitar para o exercício da cooperação e autonomia na construção, questionamento e aplicação do conhecimento;
- viabilizar o desenvolvimento de condições pessoais de sensibilidade e atendimento a demandas e superação de desafios decorrentes de lacunas e necessidades contextuais;
- proporcionar o acesso, questionamento, discussão e produção de conhecimentos científico-tecnológicos;
- instalar, no contexto universitário, a vivência do processo de formação continuada, como exigência decorrente da mobilidade e flexibilidade dos saberes em constante evolução;
- estabelecer vínculos consistentes e permanentes de intercâmbio entre as

dimensões acadêmicas de produção e socialização de conhecimentos;

- possibilitar o desenvolvimento de competências de natureza conceitual, lógica, política, técnico-científica nos planos individuais e coletivos;
- implementar mecanismos teórico-metodológico-operacionais para discussão permanente do processo pedagógico da UCPel.

Responsabilidade Social

Observando suas diretrizes, a Universidade mantém íntima vinculação com a comunidade por meio dos seus programas, com manifesto objetivo social. Nesse contexto, realiza sua tarefa sociocomunitária, auscultando interesses e anseios, procurando propor e viabilizar soluções às questões identificadas. Além disso, seu Estatuto, no artigo 1º, a caracteriza como comunitária, filantrópica e confessional. No inciso VIII do art. 4º do Estatuto, fica claramente evidenciada a responsabilidade social da

UCPel: “organizar-se como comunidade solidária e fraterna a serviço da comunidade social circundante”.

De acordo com a base jurídica de sua constituição, a UCPel exerce intensa política de responsabilidade social, tanto no contexto local, como no regional, concretizada, principalmente, através das ações vinculadas aos diversos setores ou segmentos universitários.

Dentre as diversas possibilidades que a Universidade Católica de Pelotas adota como Instituição de Educação Superior para exercer o seu compromisso social, apontam-se duas dimensões importantes: a formação pessoal e a transformação social.

A função essencial da universidade configura-se no desenvolvimento pleno do educando, abrangendo capacitação para o trabalho e exercício da cidadania, traduzida, articulada e/ou complementada em inserção na realidade social, envolvimento com projetos comunitários e implementação de propostas que contribuam para a transformação social.

Considerando-se que

- a formação humana, como processo, deve resultar em competência diante dos desafios existenciais e sociais, especialmente no que se refere a sua contribuição em relação ao desenvolvimento;
- a concepção de educação decorre da visão de ser humano de como se torna capaz de autocompreender-se, compreendendo sua vocação; assim, estará capacitado a reagir humanamente diante dos apelos circunstanciais;
- o saber, em constante evolução, deve levar em conta princípios éticos em nome do respeito à humanidade e a favor de sua sobrevivência, a partir da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a alteridade⁵ – *consideração do diálogo e do encontro com o outro* – é condição

⁵ PIVATTO, P. Aspectos antropológicos da formação docente. Pelotas:UCPel, 16 mar. 2012. Palestra ministrada aos docentes, da UCPel.

indispensável ao convívio educativo entre as pessoas.

Torna-se imprescindível que as oportunidades de aperfeiçoamento humano objetivem a conquista de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem um agir com lucidez e autoria, a conjugação de ciência, ética, sociabilidade e alteridade⁶.

Tais pressupostos orientadores da atividade acadêmica desvelam as necessidades e prioridades formativas a serem atendidas. Nesse sentido, todas as ações acadêmicas revestem-se de cunho educativo, uma vez que, no testemunho da palavra, do gesto, da atitude, devem revelar a observância de tais princípios.

A perspectiva de *ser para o outro* há de refletir-se no contexto acadêmico, privilegiando-se, no trato do conhecimento, o convívio, o intercâmbio, a iniciativa, a atividade cooperativa, a compreensão recíproca, o incentivo à criação, à reconstrução, à comparação, à inferência, à inclusão.

⁶ COSTA, W. D.; DIEZ, C. L. F. A Relação Eu-Outro na Educação: Abertura à Alteridade. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED/SUL, 2012, Caxias do Sul - RS. Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

Pressupõe-se, então, a incorporação às práticas docentes da visão epistemológica interacionista. Desloca-se o foco da atividade de ensino para a aprendizagem, uma vez que é essa última a finalidade do ato pedagógico, entendido como um processo extremamente laborioso e não um simples repassar de informações.

Políticas de Gestão

Constituem marcos sinalizadores das disposições e decisões gestionárias da Universidade as diretrizes e normas⁷ estabelecidas para as instituições católicas de ensino, suas próprias Diretrizes Gerais⁸, inspiradoras da Missão, Visão e apoiadas nos Valores.

Nesse sentido, o Planejamento Estratégico (PE) 2012-2032, destaca a Visão UCPel: “Nós queremos ser uma universidade de qualidade reconhecida, centro de referência de conhecimento em educação, saúde, negócios e tecnologia, alicerçados na inovação, na gestão sustentável e participativa, contribuindo para a

⁷ JOÃO PAULO II. **Constituição Apostólica Ex corde ecclesiae**. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.

⁸ UCPel. **Diretrizes e Normas Gerais para a Universidade Católica de Pelotas**. 5ed. Pelotas: EDUCAT, 2000.

promoção social e cultural e desenvolvimento local e regional” e corrobora com as cinco perspectivas estratégicas:

1. Perspectiva do Aprendizado e Crescimento;
2. Perspectiva legal;
3. Perspectiva dos Processos Internos;
4. Perspectiva dos Clientes;
5. Perspectiva Financeira.

Desse modo, a política gestonária adotada influencia opções, definindo ações de todos os níveis e segmentos acadêmicos.

Esse processo, ao prever e prover mecanismos e recursos institucionais necessários ao cumprimento das propostas definidas, estabelece, entre suas prioridades, o investimento

- na perspectiva do Aprendizado e Crescimento do ser humano, razão de ser de suas iniciativas, proporcionando-lhe ambiente acolhedor, propício ao convívio solidário, ao estudo, à reflexão, à coparticipação, à produção acadêmica, provocando-o a agir na

sociedade para transformá-la à luz dos valores assumidos;

- na perspectiva Legal, na atualização constante de sua proposta educativa, ou seja, no próprio processo de mediação do conhecimento pela reorientação continuada de sua proposta pedagógica, em constante discussão e reconstrução;
- na perspectiva dos Processos Internos, no provimento oportuno de instalações, equipamentos e outros recursos, suporte infraestrutural indispensável, principalmente quanto à adequação a avanços tecnológicos;
- na perspectiva dos Clientes, em parcerias internas ou com outros segmentos sociais, próximos ou distantes, inclusive internacionais, objetivando contribuir para a melhoria de condições comunitárias;
- na perspectiva Financeira, no empenho e coparticipação no processo de inclusão social de todos aqueles que se encontram à margem de saberes, recursos, benefícios disponíveis à facilitação da vida, pela partilha de bens e

serviços; ao acesso a novos patamares socioeconômicos, culturais, políticos e científico-tecnológicos.

Essas concepções expressam, inspiram e mobilizam definições, decisões e ações de competência gestonária na UCPel, abrangendo suas diferentes instâncias e segmentos.

Políticas de Graduação

A UCPel viabiliza a participação responsável e competente de seus integrantes e egressos no universo sociocultural.

As políticas e diretrizes de graduação da UCPel, mantendo-se mutuamente compatíveis, objetivam a promoção de educação de qualidade, face aos avanços contínuos da ciência e das concepções e métodos de ensino e aprendizagem. Fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e solidariedade, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais.

Com ênfase em tais pressupostos, essas políticas baseiam-se em princípios de cientificidade,

criatividade e criticidade, inspirando e agilizando ações, que possibilitem a oferta de uma educação, que proporcione aos sujeitos melhores condições de agir diante dos desafios, que se lhe apresentam a cada circunstância de vida.

O processo de formação integral e profissional, articulado com a iniciação científica e com as propostas de estudo e intervenção nas questões regionais, orienta suas ações por critérios de intercâmbio coparticipativo entre ensino-pesquisa-extensão, tomando como referência essencial a avaliação permanente. Nesse sentido, propõe redefinição constante de conceitos, linhas de ação e criação de novas práticas.

Busca-se, para tanto, definições que resultam em

- produção de conhecimentos próprios e originais;
- conquista de competência ética e científica em termos de domínio e atualização de saberes e recursos na realidade;
- busca permanente de inovações.

Tais políticas priorizam, portanto, a institucionalização de mecanismos e estratégias que viabilizem

- a autoconstrução de sujeitos éticos e autônomos, capazes de, por iniciativa própria, ampliar horizontes de conhecimento, questionar e compartilhar visões do mundo;
- a compreensão espontânea e intencional a respeito da importância contextual do papel de cada sujeito;
- a curiosidade em relação ao saber, fonte e recurso para a criação mais solidária de alternativas de vida;
- o respeito à diversidade;
- o incentivo à produção e à socialização de conhecimentos;
- o estímulo continuado a inovações pedagógicas;
- o intercâmbio sociocultural e educativo com organizações locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para alcançar seus propósitos, a gestão de graduação, em sintonia com definições relativas à

pesquisa e à extensão, atua permanentemente de acordo com critérios de seleção e aperfeiçoamento continuado de docentes, aprimorando as ações pedagógicas fundamentadas nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos já descritos.

Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

As políticas de pesquisa e Pós-Graduação visam à ampliação do conhecimento nas diversas áreas, à capacitação científica crescente do corpo docente da UCPel e das demais instituições de ensino regionais, assim como à capacitação técnica das diversas empresas, organizações e instituições governamentais e não governamentais da região. A Política vigente acata as orientações dos órgãos governamentais voltados para a orientação e apoio à pesquisa e à Pós-Graduação, assim como observa os princípios ético-humanísticos e procura adotar procedimentos de ação que conduzem à solução de questões humanas, considerando o bem-estar coletivo, de modo a oferecer subsídios consistentes para a melhoria das condições de vida.

A pesquisa, em sua dimensão concreta, busca ampliar a participação de docentes e discentes em suas ações e estreitar inter-relações com ensino e extensão. Ela se vale da iniciação científica como contexto de interação entre o professor-pesquisador e o aluno de graduação, possibilitando a ambos compartilhar conhecimentos, desenvolvendo atividades marcadas pela criatividade e inovação. Ela se vale do ensino de Pós-Graduação para conquistar massa crítica, em termos de equipes de trabalho, e integração orgânica com a instituição, em termos de sintonia com currículos e demais aspectos institucionais.

Através da iniciação científica orientada por docentes, a integração entre ensino e pesquisa torna-se indissociável, possibilitando ao aluno aprofundamento de sua formação com consequente aumento em sua capacitação profissional, seja para atuação no mercado de trabalho, seja para atuação no mundo acadêmico via formação preliminar em cursos de Pós-Graduação *stricto-sensu*.

A Pós-Graduação *stricto-sensu* é realizada nas áreas de atuação da UCPel, nas quais se encontram em andamento programas de Pós-Graduação credenciados

pela CAPES, sem descuidar da possibilidade de ampliação dos mesmos, bem como da abertura de outros programas de Pós-Graduação, cuja criação seja compatível com os aspectos econômico-financeiros da instituição.

O ensino de Pós-Graduação *lato-sensu* possibilita que profissionais do mercado de trabalho tenham acesso imediato à atualização profissional e, portanto, à sua formação continuada; o ensino de Pós-Graduação *stricto-sensu* contribui para a formação de profissionais voltados à inovação, assim como para a preparação de novos docentes e pesquisadores, para renovação dos meios acadêmicos e científicos.

Políticas de Extensão

A ação extensionista é compreendida como a prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercer a sua cidadania. Concretiza o compromisso da comunidade acadêmica em contribuir para o desenvolvimento da região, realizando efetivo exercício teórico-prático.

A extensão diversifica-se, à medida que a Universidade amplia as áreas de formação oferecidas. Atualmente, as ações comunitárias dividem-se em projetos e serviços e enfatizam a preservação do meio ambiente, o resgate da memória cultural, a promoção da inclusão digital, a arte e a cultura, a economia solidária, os serviços de psicologia, a atenção à terceira idade e à infância, a educação inclusiva, as oficinas de geração de renda, dentre outros. Para organizar essa diversidade de temas, a extensão da UCPel articula seus projetos em seis grandes linhas:

- a linha Trabalho e Cidade possui dois núcleos: “Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas” (NESIC) e “Habitação de Interesse Popular”;
- a linha Cultura e Memória das Comunidades compreende os núcleos “Acervo Digital e Cultura” e “Comunicação Comunitária”, incluindo, também, o Ponto de Cultura da UCPel;
- a linha Educação e Cidadania compreende dois núcleos: “Tecnologias e Inclusão” e “Núcleo de Assessoria Popular”;

- a linha Saúde e Meio Ambiente é estruturada pelos núcleos “Fisioterapia na Comunidade”, “Meio Ambiente” e núcleo “Medicina”;
- a linha Tecnologia Social foi criada para englobar os projetos das engenharias;
- a linha de Direitos Humanos e Cidadania está voltada para os projetos ligados à capelania e à defesa da dignidade humana.

As seis linhas de extensão da UCPel deverão articular-se umas com as outras, na busca por otimizar os projetos e efetivar parcerias entre diferentes áreas do conhecimento. Os bolsistas, voluntários e remunerados, são estimulados a discutir essas questões e, assim, ampliar sua visão sobre as possibilidades oportunizadas pelo compartilhamento de projetos e ações em parceria.

Políticas de Educação a Distância

A política de educação a distância da UCPel surge como estratégia de fortalecimento da qualidade de ensino, buscando, por meio da tecnologia da

informação, desenvolver novas formas de interação entre instituição e sociedade.

Assim, a UCPel tem como intencionalidade para EaD o seguinte:

- oferecer cursos a distância, mantendo a mesma qualidade do ensino dos cursos presenciais existentes;
- subsidiar os cursos na modalidade presencial, disponibilizando plataformas virtuais para suporte às disciplinas;
- atrair novos alunos por meio de cursos de graduação e Pós-Graduação na modalidade a distância;
- impulsionar a formação constante de recursos humanos voltados para a educação a distância;
- incentivar o acesso de ambientes de aprendizagem, disponibilizando ferramentas digitais para gestão pedagógica, tecnológica, administrativa e financeira;
- promover novos espaços virtuais de aprendizagem colaborativa para a comunidade acadêmica;

- proporcionar a educação inclusiva por meio do acesso digital;
- ampliar a abrangência de atuação da Universidade na sua proposta de levar a educação para todos na modalidade a distância.

Sujeitos Acadêmicos suas Características e Condições

Os participantes da comunidade acadêmica, em suas diferentes especificidades funcionais, atuam, direta ou indiretamente, em atividades educativas, desempenhando papéis diversificados que abrangem desde gestão e docência até às múltiplas atividades de apoio.

Em cada dimensão específica de seus papéis, participam da dinâmica universitária, exercendo as atividades sob sua responsabilidade e garantindo a continuidade do fluxo das ações. Requer-se, para tanto, que os professores aperfeiçoem as seguintes características ou condições próprias:

- compromisso com a Missão da Universidade, participando da consolidação da identidade da

Instituição ao adotar esse processo construtivo em suas ações;

- adesão à proposta pedagógica do seu curso e ao Projeto Pedagógico Institucional;
- atitude ético-humanística e conhecimentos científico-tecnológicos pertinentes;
- visão generalista que lhes possibilite evidenciar o papel e as interimplicações do conhecimento na totalidade científica;
- entusiasmo e capacidade de autoaperfeiçoar-se profissionalmente;
- habilidade de exercer a interdisciplinaridade e a solidariedade em grupos ou equipes multidisciplinares;
- sensibilidade às questões socioculturais, coparticipando de soluções alternativas.

Com base nas linhas mestras orientadoras da identidade da UCPel, o egresso, por sua vez, deverá ter a capacidade de concretizar

- atitude valorativa diante de situações existenciais, assumindo desempenhos coerentes com os valores ético-cristãos e humanísticos;

- visão científica complexa da totalidade cósmica e das inter-relações aí presentes e interimplicações decorrentes;
- engenho e inventividade, tanto na geração do novo, como na mudança e transformação do existente;
- capacidade e disposição para o autoaperfeiçoamento permanente;
- vivência da fraternidade, *ser para o outro*, na compreensão das diferenças, na acolhida, na justiça, na equanimidade, características essas que compõem a personalidade do *gentleman*⁹.

O detalhamento e a forma como a UCPel pretende concretizar o presente projeto encontram-se definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), especialmente nos objetivos e metas a serem alcançadas em períodos definidos.

⁹ BRASIL, Antônio Reges; RODRIGUES, Francisco de Paula Marques; ROSÁRIO, Heloísa Maria Nora; BLOIS, Maria Dias; CUNHA, Myriam Siqueira; XAVIER, Regina Trilho Otero. Programa de aperfeiçoamento docente na UCPel: o diálogo entre a Teologia e a Pedagogia Universitária a partir dos saberes docentes. In: **Revista Razão e Fé**. Pelotas,RS: Educat, v.12, n.1, p.5-22, dez. 2010.